

1 Ata da reunião ordinária nº 278 de 2019, do Conselho Municipal de Saúde de
2 Arapongas, realizado em 14 de Agosto 2019, com início às 19 h:50 min, no
3 auditório Municipal de Arapongas, sito à rua Garças nº 750. O Presidente
4 cumprimenta a todos, convida a Irmã Antônia para proferir uma oração pelo
5 passamento do Conselheiro Paulo Aparecido dos Santos e deixa a palavra livre
6 aos demais conselheiros que queiram homenagear esse nosso companheiro. Os
7 Conselheiros relembram a participação do Conselheiro Paulo e pedem que ele
8 descanse em paz. A Ata 277 será aprovada na próxima reunião, haja visto não ter
9 sido encaminhada aos conselheiros em tempo hábil. **Primeiro assunto:** Na
10 sequência segue a pauta da reunião e o Secretário de Saúde fala do repasse feito á
11 Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Arapongas, a mudança no termo de
12 fomento, explica que os recursos que serão repassados são da ordem R\$
13 2.340.000, sendo a contrapartida financeira da ISCA (Irmandade Santa Casa de
14 Arapongas) da ordem de R\$ 5.328, estes recursos foram aprovados anteriormente
15 para pagamentos de plantões na área de obstetrícia, pediatria, e anesthesiologia
16 24 horas por dia com o objetivo de garantir o atendimento às gestantes do
17 Município de forma continuada e complementar ao Programa Mãe Paranaense.
18 Esse valor será dividido em 10º vezes, sendo sugerido que neste termo de fomento
19 o valor de R\$ 397.296 será para a aquisição de medicamentos. Portanto para que
20 esse repasse tivesse a aprovação na data, foi necessário o fazê-lo Ad referendum
21 assinado pelo Presidente do Conselho, que posteriormente na primeira reunião
22 passaria para aprovação pelo CMS. Conselheiro Zanatta reitera a necessidade de
23 formação de uma comissão para acompanhar esse repasse. **Segundo Assunto:** A
24 Conselheira Iyá Joilda fala da sua participação na 16ª Conferência Nacional de
25 Saúde, entrega ao Presidente do Conselho um Relatório das propostas
26 encaminhadas do Estado para a Nacional. Entrega materiais diversos aos
27 conselheiros presentes e informa que não pôde trazer mais materiais porque eram
28 vários os grupos e não teve como participar de todos, uma vez que o crachá tinha
29 um código de barra que era a assinatura para participar somente de um eixo e um
30 grupo, colocado no ato do credenciamento da Conferência. Diz que foi muito
31 proveitoso e inclusive fez uso da tribuna em defesa da valorização da mulher.
32 Participou de uma pesquisa cujo conteúdo era a respeito dos trabalhos dos
33 Conselhos, tendo respondido como Delegada sobre a atuação do CMS, do qual faz
34 parte. Mais de 300 propostas foram colocadas e a dinâmica de votação das
35 propostas na 16ª Conferência Nacional de Saúde foi a mesma da Conferência
36 Estadual de Saúde, ou seja, a dinâmica de votação era de aprovação de texto
37 original ou supressão parcial ou ainda supressão total da proposta, não sendo
38 possível fazer adendos em nenhuma proposta. Diz ainda que a Emenda
39 Constitucional (EC 95), conhecida como a PEC da Morte (PEC 241/2016) foi uma
40 das mais debatidas e teve a maioria das propostas aprovadas, também realizou a
41 leitura de texto transcrito da abertura da 16ª Conferência Nacional de Saúde que
42 diz “ Nós somos a favor da luta nas suas diferenças e a contribuição de cada
43 segmento da saúde foi fundamental nesse processo. Estamos construindo
44 coletivamente a garantia do SUS como nos sonhamos”, disse Fernando Pigatto,
45 Presidente do Conselho Nacional de Saúde(CNS), órgão responsável pela

46 organização da 16ª Conferência. Agradece ao Secretário e ao Presidente o apoio e
47 posteriormente estará apresentando o Relatório Final com mais informações
48 referentes a 16ª Conferência Nacional de Saúde. O relatório Final será entregue
49 para o Secretário de Saúde e para o Presidente do Conselho. **Terceiro Assunto:**
50 Apresentação do Relatório de Avaliação da Formação do Conselho Municipal de
51 Saúde de Arapongas. O conselheiro Serginho coloca com relação à documentação
52 que deveria compor ato de inscrição e ainda do prazo que não foi respeitado, que
53 tem que ter serenidade, tendo se necessário, acionar o Ministério Público. Resgata
54 sobre as ações da Equipe de Avaliação e do relatório elaborado com
55 impessoalidade e que essas se iniciaram por questionamento feito pela conselheira
56 IYÁ Joilda durante a composição da Comissão de Controle e Avaliação, tendo o
57 CMS deliberado sobre a necessidade de investigação. O Conselheiro Eucir
58 Zanatta fez sua leitura sendo este relatório preliminar e com necessidade de
59 eventuais correções frente a verificação de informações distorcidas e de melhoria
60 em sua formatação, devendo ser novamente submetido ao plenário, avaliou
61 documentação necessária para a participação das entidades na Conferência
62 Municipal e do Pleito à Eleição de Conselheiros. Relatório este que estará nos
63 arquivos do Conselho Municipal de saúde. Foi colocado pelo Sr Zanatta sobre a
64 Conferência Estadual de Saúde e de entidades que foram inviabilizadas ao
65 processo por falhas da Comissão Estadual de organização. Diz que o relatório
66 apresentado e da forma desrespeitosa como foi tratada a matéria e as entidades e
67 que a organização da conferência foi falha em não ter verificado a documentação
68 antes e que a secretária foi omissa em relação a documentação e que os
69 documentos da conferência que lhe foi entregue, foi em uma sacola cheia de
70 fichas estando nela, fichas em brancos, documentos importantes dos conselheiros
71 guardados em envelopes misturados a outros documentos inclusive da 10ª Conf.
72 Municipal de 2013. O conselheiro Robério relata que os membros da Equipe de
73 Avaliação trabalharam os documentos referentes aos requisitos de relatório de
74 atividades, CNPJ, e carta de indicação, também dos prazos que não podem alguns
75 conselheiros ficarem aqui “ nos taxando” os três membros como acusados.
76 Serginho pede questão de Ordem devido o troca de acusações e discussões entre os
77 conselheiros para que se respeite as inscrições para falas, reiterando que Iyá Joilda
78 foi quem fez primeiramente o questionamento, quando da composição da
79 Comissão de Controle e Avaliação, que foi aprovada sua organização, onde todos
80 podiam participar. Robério acrescenta porém que somente os três (Zanatta,
81 Robério e Serginho) se propuseram a participar da Equipe de Avaliação das
82 Entidades. Zanatta disse que àquele momento sugeriu que Iyá Joilda e Antonio
83 Magro não atuassem diretamente pelo fato de terem gerado a demanda.
84 Conselheira Adelaide questionou sobre a participação de Usuário na Equipe, sendo
85 que Robério respondeu. A Conselheira Malu diz que de fato entregou ao
86 Presidente do Conselho essa documentação nesta mesma sacola onde o
87 conselheiro Zanatta apresentou aos presentes na reunião e que se ele Zanatta a
88 recebeu dessa forma toda bagunçada como ele diz, não foi assim que ela entregou
89 para o Presidente, que recolheu esses documentos no dia 23 de Março dia da
90 Conferência, levou para casa, separou todas as fichas por ordem da participação no

91 dia da conferência, grampeou os documentos recebidos e que estavam todos
92 misturados pois as fichas de inscrições na sua maioria foram preenchidas no dia da
93 conferência ou entregues também neste dia, tentou organizar da melhor maneira
94 possível, diz que não é funcionária do Município, faz um trabalho voluntário e
95 participou em outras conferências e quem sempre ficou responsável por recolher
96 essa documentação foi a própria Secretaria de Saúde, que se os documentos estão
97 separados foi ainda porque ela os separou pois estava tudo “embolado”, diz que
98 em momento algum lhe falaram o que deveria fazer, concordando com a falta de
99 organização. Atesta ainda que suas obrigações se limitavam a fazer as Atas e
100 separar as documentações, que tentou localizar o e-mail de CMS, afirmando que
101 os documentos de sua entidade estão neste e-mail. Zanatta relata sobre visita da
102 Conselheira Malu em seu local de trabalho, o que lhe causou estranheza, pelo fato
103 de questionar “quais documentos” deveriam ser entregues, a natureza destes e
104 então como afirma que já os havia pedido ao CRF. A Conselheira Nice diz que a
105 Associação dela esta legalmente constituída e que apresentou documento de
106 indicação e que os demais documentos estavam na loja dela, que mandou foto no
107 grupo e como nada foi dito imaginou que estava valendo. Malu fala quanto a
108 Equipe e dos trabalhos realizados atestando que acredita que não tem caráter
109 particular por parte do Serginho e do Robério, mas não do Zanatta, colocando “
110 quem não te conhece que te compre” ao que imediatamente foi interrompida pelo
111 Conselheiro Dr Moacir, o qual solicitou respeito para com o conselheiro Zanata e
112 ao CMS. Malu reconduziu sua fala com relação a falta da documentação de sua
113 entidade justificando estar ausente em duas reuniões, com entrega de ofício e
114 informada em reunião ordinária. Reitera que pediu ao CRF desde o antes da
115 conferência para enviar a documentação para o e-mail do conselho, e-mail este
116 repassado pelo Presidente do Conselho, acreditando que tudo estava correto mas
117 que segundo o Presidente e o ex Presidente ninguém tem acesso a este e-mail pois
118 não tem a senha para abrir. Portanto ficou de verificar com o TI para resgatar a
119 senha e verificar se a documentação de indicação do CRF esta lá e caso não esteja
120 sairá do Conselho como conselheira e participará como cidadã. Zanata questiona a
121 quantos anos Malu está como secretária e que deveria ter essa senha. Conselheira
122 Malu diz achar muito estranho Zanatta identificar o COREN como não apto
123 porque ele já representou o COREN, ao que foi respondida “ em meu tempo estava
124 tudo correto”. O Conselheiro Moacir diz não ser adequado a argumentação com
125 troca de ofensas e que por isso faz a interrupção da Malu, que a constituição de
126 uma Comissão ou Equipe Técnica, que esta encaminhou uma documentação
127 (relatório) e que cada um possa fazer suas argumentações sem ofensas, que antes
128 de mais nada o CMS são entidades e não defesa ou ofensas pessoais. A
129 Conselheira Lúcia questiona o porque esta faltando seus documentos e o
130 Conselheiro Zanatta lhe diz que foi entregue a ele uma ata do ano de 2011,
131 portanto não válida. A conselheira Adelaide diz que toda documentação da
132 UAMMA foi atualizada e entregue, não está entendendo todo esse questionamento
133 e todas as associações de bairros estão vinculadas á UAMMA. O Conselheiro
134 Antonio Magro coloca que a mesa está de brincadeira com certas coisas referindo-
135 se ao tempo que se teve para analisar tudo e agora fica questionando o Zanatta,

136 continua realizando questionamento sobre o consumo de combustíveis pelo carro
137 do CMS ao que foi solicitado por Zanatta para que não se ingresse com outra
138 pauta neste momento hoje. O Presidente Toninho entrega a ele uma copia do diário
139 de bordo desde do ano de 2017, onde o mesmo, assim que pegava o carro anotava
140 a quilometragem. O Presidente lembra o conselheiro Soneira que o assunto
141 abordado no momento é outro completamente diferente, mas lhe repassa o
142 documento. A Conselheira Madalena diz que a Comissão Organizadora errou
143 desde o começo, entende que houve falhas na comissão organizadora da
144 Conferência, relata que tanto ela como a Alzira Paulino, Alzira Rocha e Antônio
145 Martins estiveram muitas vezes na sala do Conselho arrumando documentação,
146 fazendo ligação para as entidades participarem da conferência, tudo em vão,
147 ninguém quer participar, que várias reuniões foram feitas aqui na Prefeitura
148 porém **elas** que estavam á frente, que na hora das inscrições foi tudo muito corrido
149 e teve diversos atropelos. Pergunta ao Conselheiro Zanatta porque ele não ajudou
150 nessa organização antes, porque não discutiu antes . O Conselheiro Zanata diz que
151 não ficou de fora , haja visto o Presidente do Conselho durante o processo ter lhe
152 convidado para também ajudar na organização, que sim já desde antes alertou para
153 a questão documental, colocou ainda sobre a colaboração do Sr Vagner,
154 funcionário da Sec. de Saúde, o qual tinha obrigação de permanecer junto a sala do
155 CMS para mantê-la aberta e fazer inscrições, assim como a Sra Clara da SESA
156 (Sec. Estado da Saúde) a qual colaborou significativamente na organização da
157 Conferência. Comenta que se necessário o Ministério Público deve receber
158 denuncia e a documentação, que temos situações absurdas como documentos
159 encaminhados de Entidades indicando representantes à Conferência em
160 fevereiro/2019 e datados em Julho/2019. Madalena diz que Zanatta não entendeu
161 quando ela disse que ninguém ajudou, complementado que sua colocação fora
162 para com os conselheiros e não outras pessoas. A Conselheira Leonilce comentou
163 que sua entidade participou das etapas Estadual e Federal e não teve problemas,
164 sendo comentado por Zanatta que são em “Entes Federados” diferentes e que as
165 comissões organizadoras pedem documentos distintos, citado que tem informação
166 que na Estadual entidades importantes ficaram de fora. A Conselheira Malu
167 pergunta no que ele ajudou antes da Conferência. A Conselheira Madalena
168 questiona o porque não ajudou na conferência dessa documentação que ele exige
169 hoje, pois tanto empenho foi colocado pela maioria dos conselheiros para que
170 acontecesse essa conferência e depois de tudo feito, pode-se dizer que ela não teve
171 validade alguma. O Presidente do Conselho diz que houve muita dificuldade para
172 realizar a conferência, uma vez que as entidades e associações não participam,
173 diferente das Pré Conferencia onde houve a participação da comunidade. A
174 conselheira Malu confirma, pois infelizmente se não houvesse a participação de
175 alunos dos vários cursos da UNOPAR, talvez a conferência não teria validade pois
176 de fato a comunidade não tem interesse em participar. Lembra ainda que ela só
177 terminou por volta das 17 hrs do sábado dia 23 e presente apenas os usuários e o
178 Secretário de Saúde e algumas assessoras, eu e mais ninguém, pois a plenária já
179 havia se esvaziado. Toninho afirma que os documentos relativos a sua entidade
180 foram entregues pelo presidente da ONG Olho D'Água Senhor Salvador no dia da

181 Conferência. Zanatta diz que os documentos da ONG Olho D'Água estão com
182 indicação, CNPJ antigo e comprovante de atividades, que se trabalhou com os
183 documentos que foram encontrados. Lúcia diz que também entregou seus
184 documentos. Zanatta fala que cada entidade tem situações diferentes umas das
185 outras citando a Associação Padre Chico, Sindicato Rural e outras associações,
186 assim como que a equipe se empenhou para que todos dessem providencias em
187 suas documentações dentro dos prazos, colocou ainda de exemplo que a
188 Associação do Conjunto Ulisses foi ligado por duas vezes e que o Presidente do
189 Conselho Toninho declarou ter recebido a documentação do Ulisses. Malu
190 questiona que não foi ligado para ela, que estava afastada, sendo dito pelo Zanatta
191 que os documentos referentes ao CRF não estavam adequados. Malu questiona
192 ainda o quê deve ser feito ou se não tem mais jeito. Doutor Moacir fala que o
193 relatório deve ser aprovado ou não, sendo que Malu coloca que uma minoria do
194 Conselho é que não esta apta e questiona novamente o quê se deve fazer. Serginho
195 coloca que desde a Conferência. as Entidades deveriam estar aptas, adequadas e
196 que se não está ainda deve ser inabilitado, dizendo que outros que estão aptos
197 devem assumir a vaga. Malu questiona que esta nova entidade mesmo que não
198 ganhou a vaga na Conferência teria direito, ao que e respondida por Serginho que
199 sim, pois estão legitimados, enquanto outros não estariam legítimos a concorrer.
200 Malu afirma que o seguimento do trabalhar ficara deficiente em uma vaga, sendo
201 respondida por Zanatta que essas vagas são de suplentes e que o trabalhador perde
202 uma vaga e que a Malu tem que colocar adequadamente esses pontos em ata. Dr
203 Moacir orienta que o relatório que esta sendo apresentado hoje tem mais algumas
204 correções a serem feitas e por isso será encaminhado ao Jurídico do Município
205 para uma apreciação. O conselheiro Zanatta apresenta duas sugestões, sendo uma
206 para que seja feita uma reunião extraordinária diante da urgência da matéria e que
207 de imediato sejam feitas as correções no relatório para envio do jurídico e segundo
208 para que sejam suspensas as reuniões do conselho para que não se comprometam
209 as ações e decisões desses, a exemplo do que disse Dr Alessandro. Doutor
210 Alessandro. relembra dos fatos que culminarão com este tema e das consequência
211 eventuais, relata que por muito menos esse conselho aprovou a exclusão de uma
212 entidade somente por questões de faltas e que ao tempo das Conferências já se
213 deveria estar regular também sobre a deficiência da 16ª Regional de Saúde. para
214 participação da Conselheira Lúcia na etapa estadual, que culminou com a sua não
215 inscrição. O conselheiro Zanatta salienta que a situação desta reunião e tão caótica
216 que a Conselheira Lúcia pede à parte para ele que quer ver sua documentação e
217 uma vez apresentada pelo conselheiro Zanatta afirma que não são esses os
218 documentos que a mesma apresentou, escritos a mão. Lúcia afirma que o
219 conselheiro Zanatta esta “jogando sujo”. Zanatta atesta que os documentos foram
220 recebidos e a eles repassados pela profissional Clara, solicitando que doravante o
221 Secretario Dr Moacir faça a guarda de toda a documentação. Serginho solicita
222 questão de ordem dizendo que os documentos eram esses e pronto, que os três
223 envolvidos da equipe e o próprio presidente do conselho conferiram. Malu
224 confirma que os documentos que Lúcia entregou estavam escritos a mão. A
225 Conselheira Lúcia diz que a documentação que esta nas mãos do Conselheiro

226 Zanatta de fato é de anos anteriores, mas que não foi essa que ela entregou a ele,
227 essa documentação estava nos arquivos do conselho e reitera que Zanatta está
228 “jogando sujo”, diante dessa situação houve novamente bate boca entre os
229 conselheiros. A Conselheira Lúcia diz ao Conselheiro Zanatta, “você deve ir ao
230 frigorífico que estão lá te esperando pra te dar uma surra”. Zanatta pede que Lúcia
231 repita o que falou ao que novamente Lúcia reforçou, “ eu disse que eles está te
232 esperando pra te dar uma surra”. Zanatta pede para que Lúcia se retrate. Lúcia
233 responde que não se retraria. Zanatta diz que ela tem que se informar, expõe que
234 atuou como Autoridade Sanitária anos atrás, cumpriu com suas obrigações a época
235 diante das deficiências sanitárias e ambientais da citada empresa àquele momento.
236 Relata ainda que Lúcia advoga em causa própria, pois ela própria afirmou outrora
237 que seu marido é funcionário do frigorífico. Conselheiro Serginho faz repreensão
238 da Conselheira Lúcia dizendo ser uma uma leviandade o que ela fala sobre a
239 atuação no frigorífico, que o que ela levanta é falso, contra o Zanatta. Argumenta
240 que ele próprio também já foi chefe da Vigilância Sanitária e ele sabe como era a
241 situação real da empresa. Lúcia fala “vocês querem saber de uma coisa, vocês
242 ficam ai com esse Conselho que eu tô de saco cheio”. Dr Alessandro. solicita
243 questão de Ordem colocando que isso que Lúcia faz não pode. Que a comissão não
244 são os membros em pessoa física mas as Entidades, que não foi o Sérgio, o
245 Robério ou Zanatta, mas sim as Entidades SISPAMAS, Pastoral e SINDSAÚDE
246 dizendo que já escutou muitas histórias sobre o frigorífico e que se o marido de
247 Lúcia trabalha lá é uma coisa, as questões ambientais são outra. Lúcia afirma que
248 ele trabalha lá há 38 anos e lá no frigorífico está tudo certo. Alessandro. fala que
249 os profissionais da Secretaria de Saúde são profissionais da mais alta relevância e
250 que tem que ser respeitados, que não se pode atribuir culpa a servidor por
251 cumprirem o seus papéis. Fez ainda comentários sobre Secretários de Saúde
252 antecessores que respondem ao Ministério Público, também de sua participação
253 em Conferências anteriores e dos maquinismos para impedir sua participação,
254 onde Secretário de Saúde e outros conselheiros se empenharam para participação
255 de Entidade de Médicos municipal que acredita inativa em seu detrimento e depois
256 essas nunca se fizeram presentes nesse Conselho, 100% de faltas. Fala ainda que
257 uma vez identificadas essas falhas nos coloca na obrigação de arrumar e legitimar
258 o CMS. Dr Moacir diz que tudo será encaminhado para o jurídico que ira avaliar a
259 situação de cada conselheiro. Pede para que esse assunto seja encerrado e que
260 aguardemos a resposta do Jurídico. O Conselheiro Dr Alessandro. fala que toda
261 essa conversa , mostra que o Conselho de Saúde de Arapongas já vem de muitos
262 anos irregular podendo alterar várias decisões aqui tomadas, inclusive essa feita
263 em Ad referendum para a Santa Casa. Fala ainda de se levar adiante e ao
264 conhecimento do Ministério Público e não só do Conselho e Conferência e dos
265 anos anteriores, porque com certeza isso vem de muitos anos. Pede para resgatar a
266 Moção apresentada na Conferência onde se pedia a criação de uma Regional de
267 Saúde aqui em Arapongas , pois Arapongas não pode mais ter um SAMU
268 regulado por Apucarana tendo Arapongas uma estrutura de Saúde que não
269 necessita pedir tudo para a Regional de Apucarana. O conselheiro Zanatta relata
270 que a comissão também entende necessária uma avaliação do Jurídico e lamenta a

271 mediocridade das coisas que ele escutou em carácter pessoal ao que a conselheira
272 Lúcia afirmou que vai escutar mais se precisar. Zanatta solicitou a transcrição
273 integral da ata gravada diante das falas e ofensas recebidas, repetiu de suas
274 atribuições funcionais e que estas não podem aqui serem discutidas ou
275 questionadas, que é descabido e que estas pessoas que lhe questionaram deveriam
276 estar mais preocupadas em se qualificar para ter habilidades técnicas e
277 competência intelectual para ocupar as cadeiras que estão ocupando junto ao
278 conselho. O conselheiro Serginho orienta que deve constar o registro das ofensas,
279 inclusive de ameaça, ao que Lúcia respondeu “não são ameaças é a realidade”.
280 Serginho solicita ao Secretário Dr Moacir que diante do trabalho realizado que se
281 de agilidade para encerrar o processo. Dr Moacir solicita que para se dar
282 celeridade ao processo sugeriu que não se marque reunião extraordinária, mas que
283 se remeta após as correções feitas pela comissão diretamente ao Jurídico já no dia
284 de amanhã e que cabe ao Conselho tomar as decisões posteriores. O Conselheiro
285 Zanatta respondendo a Conselheira Madalena que perguntou sobre as correções
286 eventuais, citou a Entidade do CRF como exemplo, disse que se a entidade provar
287 que seus documentos foram enviados ao CMS em data regular, o conteúdo do
288 relatório será alterado, pois simplesmente a equipe de avaliação não tinha esta
289 informação. Porém que se caso os documentos fossem enviados posterior ou
290 agora, não poderiam ser aceitos fora do prazo. Doutor Moacir afirma que o
291 conselho definiu os documentos e estabeleceu os prazos. Madalena afirma que o
292 que vai acontecer e acabar com o CMS, ao que foi contestada por vários
293 conselheiros. Malu fala CRF as vezes não vai participar do Conselho mas ela pode
294 vir as reuniões. Doutor Alessandro. diz que por muito tempo participou como
295 observador. **Assuntos Diversos:** O Conselheiro Zanatta diz que foi procurado pela
296 Sr^a Romilda Presidente de uma casa de Apoio que lhe falou de alguns problemas
297 relacionados a acompanhantes de pessoas que se internam na HONPAR e que ele a
298 convidou para vir e colocar esse assunto para os conselheiros. A Senhora Romilda
299 fala que alguns acompanhantes tem reclamado que quando um familiar ali se
300 interna, a HONPAR tem obrigado que ele permaneça presente em tempo integral
301 ajudando nos afazeres e que seria de responsabilidade do hospital. O Conselheiro
302 Zanatta questionada quais afazeres. A mesma diz que: dar comida, dar banho,
303 fazer caminhadas, cuidar do soro, etc... O conselheiro Zanatta questiona que ela
304 havia dito que a HONPAR tem pago para que familiares se hospedem em hotel
305 que tem em frente ao hospital e a mesma diz que há conversa que existe ali
306 também pacientes aguardando por um leito juntamente com seus familiares, mas
307 que não pode provar se acontece ou não o pagamento por parte do hospital. A
308 conselheira Lúcia pergunta qual a sua casa de apoio e a Senhora Romilda responde
309 que é a casa de apoio Professor Hideo Kwanyama. A Conselheira Caren diz que o
310 hospital não paga hotel, não matem pacientes internados no hotel e que a presença
311 do acompanhante junto ao paciente não é uma determinação do hospital e sim do
312 Humaniza SUS, que vê nessa uma forma de diminuir o tempo de recuperação dos
313 pacientes, tendo junto deles um familiar ao qual confia. E que não tem ouvido de
314 nenhum acompanhante reclamação, muito pelo contrário apenas agradecimento. A
315 Senhora Romilda diz que lá na Casa de Aguardo eles tem reclamado que não tem

316 lugar adequado para descascarem, estão juntos com outras pessoas com doenças
317 diversas e não conseguem se alimentar direito uma vez que alguns pacientes
318 vomitam. A Conselheira Caren entende que de fato não tem cama para
319 acompanhante, mas tem cadeira confortável e que em relação a estarem com
320 outras pessoas, o hospital tem procurado colocar junto pessoas com as mesmas
321 especialidades. O Conselheiro Zanatta pergunta a Conselheira Caren se ainda
322 existe leitos com 14 camas/pacientes e que se existe de fato o acompanhante não
323 teria espaço para ele. A Conselheira Caren diz que hoje não mais existe quartos
324 com muitos leitos. O Conselheiro Zanatta diz que é preciso organizar o Conselho e
325 que a Comissão de controle e avaliação faça visita para ver essa situação e outras
326 mais. A conselheira Malu diz que o que se ouve das pessoa que procuram a Casa
327 de Apoio é que após as 19:00hrs não mais podem voltar á casa, pois esta já se
328 encontra fechada, inclusive algumas vezes esteve no hospital a noite e familiares
329 ficam ali nos bancos aguardado o doente receber alta da UTI para então
330 acompanhá-lo no quarto/leito. A Senhora Romilda diz que fecham as 19:00hrs até
331 para que o acompanhante possa de fato descansar. O Conselheiro Zanatta diz que é
332 preciso fazer com que as comissões possam estar verificando tudo isso. O
333 Presidente diz que é necessário primeiro ver como irá ficar o Conselho e depois
334 então montar novamente essas comissões e fazer os trabalhos e agradece a todos
335 pela presença. Encerra a reunião as 22h:00min. Eu Eucir Antônio Zanatta, 1º
336 Secretário Interino juntamente a Conselheira Iyá Joilda, 2ª Secretária Interina,
337 contando com a colabo ração da Conselheira Suplente de gestor Geisiane Sorce,
338 conforme autorizado pelo plenário, lavramos a presente ata, que será assinada por
339 mim e demais membros do Conselho.